

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 044 **28/11/2005** - Fone: 3340 3066

<b>Cotação de Preços (28/11/05)</b>	<b>Recortes</b>
<p><b>Grãos</b> (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Feijão carioca- R\$ 50,00 a 53,00 / sc de 60 kg                      Fonte: COARP</p> <p>Milho – R\$ 12,13 / sc de 60 kg</p> <p>Soja – R\$ 24,16 / sc de 60 kg                      Fonte: COOPA-DF</p> <p><b>Hortaliças</b> (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Alface – R\$ 6,00 / cx de 7 kg</p> <p>Beterraba – R\$ 5,00/ cx 20 kg</p> <p>Cenoura – R\$ 9,00 / cx 20 kg</p> <p>Chuchu – R\$ 6,00 / cx 20 kg</p> <p>Couve Manteiga – R\$ 0,50 / (maço 500 g)</p> <p>Couve Flor – R\$ 14,00 / Dz</p> <p>Mandioca – R\$ 7,00 / cx 20 kg</p> <p>Morango – R\$ xxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)</p> <p>Pimentão – R\$ 7,00 (Campo) a 9,00 (Estufa) / cx 12 kg</p> <p>Repolho – R\$ 7,00 / sc 20 kg</p> <p>Tomate – R\$ 28,00 / cx 20 kg                      Fonte: CEASA-DF</p> <p><b>Fruticultura</b> (Preço líquido pago ao produtor)</p> <p>Goiaba – R\$ 25,00/ cx 20 kg</p> <p>Maracujá – R\$ 1,40/ kg</p> <p>Tangerina Ponkan - R\$ xxx/ cx 20 kg</p> <p>Limão – R\$ 9,00 / cx 20 kg                      Fonte: CEASA-DF</p> <p><b>Pecuária</b></p> <p><b>Bovino</b></p> <p>Arroba – R\$ 55,00 NR e R\$ 57,00 R                      Fonte: FNP</p> <p>Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)                      – R\$ 320,00 a 350,00                      Fonte: Zoonews\ Ezio – Padre Bernardo</p> <p><b>Leite</b></p> <p>litro – Latão: R\$ 0,45 ; Tanque: R\$ 0,50                      Fonte: Araguaia</p> <p><b>Suíno - Vivo</b></p> <p>Kg – R\$ 2,60                      Fonte: Asa ALIMENTOS</p> <p><b>Aves – Frango Vivo</b></p> <p>Kg – R\$ 1,38                      Fonte: Asa ALIMENTOS</p> <p><b>Carneiro</b></p> <p>Kg - R\$ 3,00 (Borrego) – carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte – carcaça R\$5,80                      Fonte : LM</p>	<p><b>Caramuru vai pagar prêmio por soja não-transgênica</b></p> <p>A Caramuru Alimentos, que processa anualmente 1 milhão de toneladas de soja, com exportações para a Europa fortemente centradas no farelo da oleaginosa, deverá pagar pela primeira vez aos agricultores na safra 2005/06 um prêmio pelo grão não-transgênico, numa estratégia de se firmar nos mercados interno e externo como uma empresa que esmaga apenas o produto convencional, disse à Reuters o vice-presidente do grupo brasileiro. "Estamos estruturando a comercialização de venda e compra da próxima safra, e pela primeira vez haverá um prêmio ao produtor de não-transgênico," disse o vice-presidente César Borges de Souza, em entrevista por telefone. Segundo ele, antes da lei que regulamentou o plantio de soja transgênica no Brasil, no início deste ano, não havia como pagar um prêmio pelo grão convencional.  <b>Fonte: Agrolink</b></p> <p><b>Aftosa fará país exportar US\$ 200 milhões a menos este ano</b></p> <p>O embargo de alguns países à carne bovina brasileira deve fazer com que as exportações do produto, este ano, sejam US\$ 200 milhões menores do que o esperado. A estimativa da Confederação Nacional de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) para este ano era de exportar US\$ 3,2 bilhões. Mas o valor deve chegar a US\$ 3 bilhões, pela nova estimativa, após a descoberta de focos de febre aftosa no gado do país. Apesar dos embargos, a exportação, em toneladas de carne bovina, cresceu 21% entre janeiro e outubro de 2005, comparada ao mesmo período de 2004. O valor ganho com a exportação do produto também cresceu 25% se comparados aos mesmos períodos. O cenário para 2006 vai depender da eficiência do Brasil em conseguir controlar os focos de aftosa, avalia Antônio Donizeti Beraldo, chefe do Departamento de Assuntos Internacionais e de Comércio Exterior da CNA.  <b>Fonte: Agrolink</b></p> <p><b>Sisbov pode finalmente sair do papel em 2006</b></p> <p>O Sistema Brasileiro de Identificação de Origem Bovina e Bubalina (Sisbov) deve finalmente sair do papel. O sistema de rastreabilidade do gado criado pelo governo brasileiro deve entrar em vigor no início do próximo ano. A meta é chegar ao final de 2006 com 100% dos animais destinados à exportação cadastrados. O sistema não deve, no entanto, reduzir o risco de ocorrências de doenças como a febre aftosa, uma vez que será aplicado somente aos animais destinados ao mercado externo, que representam cerca de 30% dos abates no Brasil. Além disso, o controle de vacinação contra a aftosa e outras doenças continuará a ser feito pelos respectivos estados, e</p>

não pela União ou pelos auditores do Sisbov.

**Fonte :** Gazeta Mercantil

## **Leite - Demanda não é suficiente para absorver a aumento de oferta**

Neste mês de novembro, os preços do leite continuaram em queda. A oferta diária também manteve sua tendência de aumento. Frente a outubro, o volume captado nas regiões pesquisadas pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada/Esalq-USP) teve novo aumento médio de 2,68%. Desta forma o preço médio bruto, nos sete estados pesquisados caiu para R\$ 0,447/litro, redução de 4,67% em relação a outubro. O patamar atual é semelhante ao praticado em abril/maio do ano passado, sem considerar a inflação do período - que piora a situação.

Com esse contínuo crescimento da oferta de leite, os laticínios vêem seus produtos serem desvalorizados nas prateleiras dos varejistas e destacam que, mesmo com os preços mais baixos, o consumo não reage. Isso significa uma disposição do consumidor brasileiro a pagar cada vez menos por leite/derivados. Esse comportamento, por sua vez, desincentiva, no longo prazo, investimentos do produtor rural para melhorar a qualidade do leite.

Não bastasse a pressão de oferta e também de demanda, os preços regionais foram impactados ainda pela ocorrência de aftosa no Mato Grosso do Sul e pela suspeita da doença no Paraná, que veio a prejudicar também Santa Catarina. No MS, o problema atingiu em cheio os preços e, no PR e SC, os pequenos produtores foram os mais afetados pelas quedas. Nota-se nessas regiões que os preços mínimos estão na casa dos R\$ 0,35/litro, apresentando em algumas regiões preocupantes R\$ 0,28/litro, como no Centro Oriental Paranaense e na região Serrania, de Santa Catarina.

Em termos percentuais, as maiores quedas foram observadas em São Paulo (7,0%), em Goiás (6,8%) e no Rio Grande do Sul (5,5%). Esses estados, em outubro, tentaram segurar as quedas dos preços, mas devido à concorrência no atacado, tiveram que baixar os preços pagos aos produtores em percentuais acima da média.

Pesquisadores do Cepea ressaltam que nos últimos 12 meses o valor deflacionado do leite ao produtor está defasado em 21,30%, quando comparado à inflação (IPCA). Isto é, no período de novembro de 2004 até novembro de 2005, a inflação, medida pelo IPCA, registrou alta de 6,26%, enquanto que os preços nominais do leite registraram queda de 16,87%. Este descompasso tem paralelo somente no período de novembro de 2000 a novembro de 2001, quando o setor lácteo, especialmente o segmento produtor, enfrentou a pior crise de preços do Plano Real.